2.1. Mangicultura: produção de qualidade ganha mercados no Brasil e no exterior

Maria Aparecida do C. Mouco
Davi José Silva

Introdução

Os pomares de manga do Vale do Submédio São Francisco integram uma das principais cadeias produtivas da fruticultura brasileira. O desenvolvimento de tecnologias eficientes, combinado ao empreendedorismo privado, destaca a região pela alta produtividade, qualidade dos frutos e o planejamento de safras para serem colhidas em qualquer época do ano.

A possibilidade de produção durante todo o ano e o acesso aos diferentes mercados em épocas oportunas à comercialização é o que tem viabilizado a expansão da área cultivada e os volumes exportados pelo país, observados nos quase 30 anos de cultivo comercial da mangueira na região.

Irrigação e produção

A evolução dos plantios comerciais nas áreas irrigadas revela a importância econômica adquirida pela cultura. Em 1987, havia apenas 921 hectares implantados. Dez anos depois já eram 3.200 hectares. Em 1999, a área plantada somava 12.456 hectares de seis municípios de Pernambuco (Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Belém do São Francisco, Cabrobó e Orocó) e quatro na Bahia (Juazeiro, Curaçá, Casa Nova, Sobradinho).

Em 2015, ela representa 70% do total da área cultivada com a fruta no Brasil, estimada em 73 mil hectares. O volume de produção é da ordem de 1.175 mil toneladas. Bahia e Pernambuco registram as maiores safras do Nordeste: 66,5% e 32,0%, respectivamente.

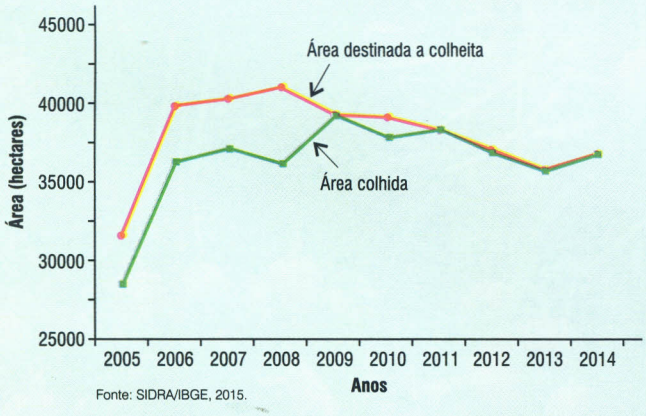

Figura 1: Área destinada a colheita e área colhida (hectares) de Manga no Vale do São Francisco: 2005-2014.

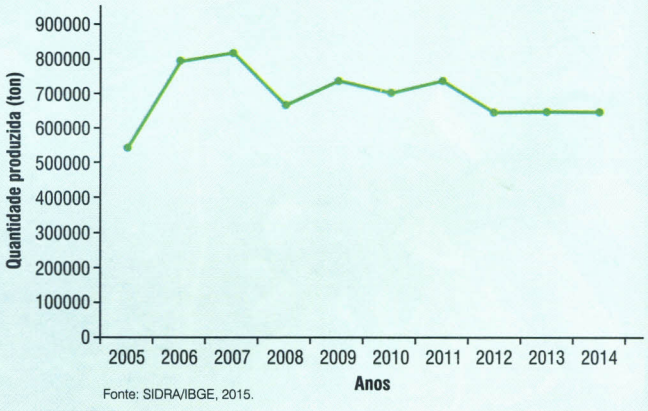

Figura 2: Quantidade Produzida (toneladas) de Manga no Vale do São Francisco: 2005-2014.

Exportação

As exportações seguem a mesma tendência. Em 1991, o Vale do Submédio São Francisco comercializou 3.300 toneladas para o mercado externo. Três anos após subiu para 15.000 toneladas e, em 1996, a região já era responsável por 70% das exportações de manga, no país. Em 1998, foram 34.000 toneladas, passando para 57.200 toneladas em 2000 e alcançando 81.115 toneladas, um ano depois.

Dados positivos continuaram a ser registrados em 2014, com o aumento de 9% no volume de exportações em relação a 2013, equivalente a 11 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, a receita subiu 10,76% ou US$ 15,9 milhões, avançando para US$ 163,7 milhões, o que classifica a fruta como a segunda mais exportada pelo país e a primeira em receita gerada. Do total exportado de manga, 85 %, pouco mais de 122.000 toneladas, foram produzidas nos pomares irrigados do semiárido brasileiro.

Foto: Marcelino Ribeiro

O **potencial de aumento** para as exportações de manga pelo país, nos próximos **10 anos**, foi estimada em **80%.**

Segundo estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

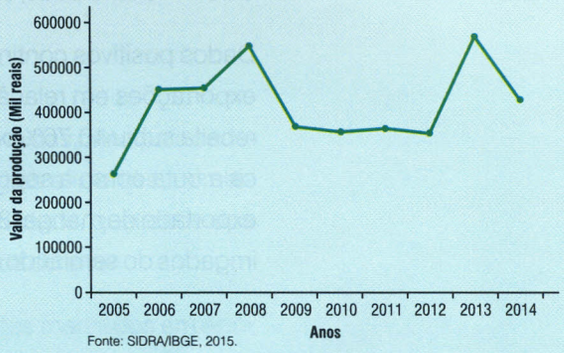

Figura 3: Valor da Produção (R$1000) de Manga no Vale do São Francisco: 2005-2014.

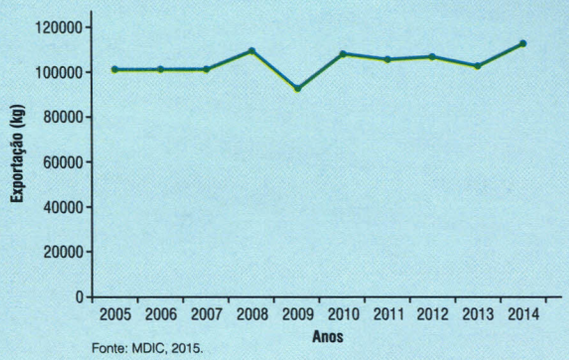

Figura 11: Exportações Totais (Toneladas) de Manga do Vale do São Francisco: 2005-2014.

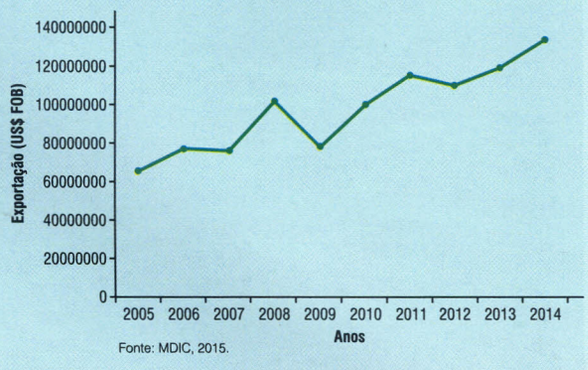

Figura 12: Exportações Totais (US$) de Manga do Vale do São Francisco: 2005-2014.

Ação e pesquisa

Para apoiar uma cultura que apresenta valores econômicos e sociais tão relevantes, uma programação de pesquisa, desenvolvimento e inovação tem produzido impactos positivos em áreas de manejo de pragas e doenças, irrigação, nutrientes e dos tratos culturais.

As instituições públicas envolvidas na geração e transferência de conhecimentos têm respondido ao dinamismo dos empreendimentos privados com a realização de testes não apenas em suas áreas experimentais mas, também, nos pomares comerciais. Assim que, desde a década de 1990, informações e técnicas importantes para a produção são apropriadas mais efetivamente pelos segmentos da cadeia produtiva, a exemplo dos trabalhos utilizando o manejo da irrigação, anelamento do tronco, ethefon e testando retardantes de crescimento, como o cloreto de mepiquat e paclobutrazol, foram conduzidos desde 1994.

DICA

Sistema de produção

Disponível para acesso livre na internet, a nova versão do Sistema de Produção da Mangueira reúne informações e conhecimentos atualizados, produzidos para incrementar o agronegócio da fruta que põe agricultores e empresas da região semiárida em expressivos circuitos comerciais nos mercados interno e externo.

A versão recém lançada distribui os conteúdos por 17 itens que compõem as várias etapas de manejo da fruta, além de dados socioeconômicos. São textos, tabelas, gráficos que buscam explicar de forma didática questões relacionadas às exigências climáticas, manejo de solo, cultivares, plantio, manejo de floração e de poda, até pós-colheita, mercado e custo e rentabilidade.

Nesta versão, os pesquisadores incluíram informações acerca do monitoramento, tratamento e controle biológico das moscas das frutas. Também, registram a ocorrência de nova praga nos pomares da região, como a cochonilha-rosada, e apontam seus possíveis danos e forma de controle alternativo. Com relação às doenças, constam a sintomatologia e o controle da podridão peduncular em manga na pós-colheita, cuja incidência na região tem crescido e vem sendo associada à redução na produção e perdas na qualidade dos frutos.

Outra novidade é a relação da cor da casca e da polpa das mangas com a determinação do ponto de colheita. Ilustrações desses aspectos nas variedades como 'Tommy Atkins' e 'Kent' auxiliam na tomada de decisão por parte dos produtores. A obra traz ainda uma atualização das exigências da União Europeia sobre o uso de cera na impermeabilização dos frutos.

Esta atualização contribui para o agronegócio da mangueira nas condições semiáridas. As informações subsidiarão produtores que buscam o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, geradora de produtos de qualidade e, portanto, competitivos.